IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NO MANEJO DA DOR NA IMUNIZAÇÃO

**Introdução**: Recém-nascidos e lactentes sofrem, durante a infância, cerca de 20 agulhadas, dos 2 aos 18 meses de vida, em decorrência das vacinas aplicadas nessa fase. É de suma importância avaliar alterações dos sinais vitais e atitudes comportamentais, como o choro, a fala e as expressões faciais, para determinar o grau de desconforto e dor, assim como o grau de alívio proporcionado por medicamentos ou por outras medidas não farmacológicas. O incorreto manejo da dor ou a ausência do manejo pode apresentar consequências psicológicas, fisiológicas, motoras, cognitivas e sensoriais, sendo que a exposição repetida à dor pode provocar, em longo prazo, maior sensibilidade e aumento da resposta à dor. Existem evidências científicas recomendando a amamentação durante procedimentos invasivos em bebês a termo, considerada a forma mais segura e eficaz para alívio da dor.

**Objetivo**: Compreender as crenças, o conhecimento e as ações das técnicas de enfermagem sobre a amamentação como forma de intervenção não farmacológica no alívio da dor em recém-nascidos e em lactentes durante a imunização.

**Método**: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, que fez uso de entrevistas semiestruturadas com técnicas de enfermagem, seguindo as recomendações do Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ).

**Resultados**: Apenas três das nove participantes do estudo demonstraram conhecimento sobre a amamentação no manejo da dor na imunização como um método não farmacológico de alívio da dor no momento de aplicar a vacina. Algumas apresentaram dúvidas quanto à possibilidade de a mãe poder amamentar durante a vacinação, pela ausência de orientações formais sobre a segurança da amamentação durante esse procedimento.

**Conclusão**: Conclui-se que mesmo após evidências recentes comprovando que a amamentação é o método mais eficaz para o alívio da dor durante a vacinação, recém-nascidos e lactentes continuam sentindo dor devido às práticas de manejo inadequadas. Vale ressaltar que o papel do enfermeiro como agente de educação da equipe de enfermagem também é essencial para promover treinamentos e capacitação de técnicos e auxiliares de enfermagem na sala de vacina, quanto ao manejo do alívio da dor